

V CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA

**ARQUIVOLOGIA E INTERNET:
CONEXÕES PARA O FUTURO**

01 a 05 de Outubro 2012 | Salvador-BA
Pestana Bahia Hotel

TRABALHOS COMPLETOS

www.enara.org.br/cna2012
Salvador. A Capital Nacional da Arquivologia em 2012

SUMÁRIO

QUANDO O ACESSÁVEL PODE NÃO SER ACESSÍVEL: UM ESTUDO SOBRE O SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA (SAPL) À LUZ DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, **JOSÉ CANUTO DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Henrique Elias Cabral França)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO AO LONGO DA HISTÓRIA E SUA CONSOLIDAÇÃO LEGAL NO BRASIL: PROPOSTAS DE REFLEXÃO PARA O PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **HENRIQUE ELIAS CABRAL FRANÇA (e co-autoria de José Canuto Da Silva Júnior)**

INVESTIGAÇÃO DO USO DO ARQUIVO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO NORTE: UMA VISÃO ATRAVÉS DOS FUNCIONÁRIOS DAS SECRETARIAS DO MUNICÍPIO, **WENDEL GIBBON DE OLIVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti; Angélica C. D. Miranda)**

PRINCÍPIOS CIENTÍFICOS DA CLASSIFICAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES AO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES-FIM DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR – IFES, **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Andressa Furtado da Silva de Aguiar; Gleice da Silva Branco)**

CURSO DE QUÍMICA INDUSTRIAL/UFRGS TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE PALEOGRÁFICA DOS HISTÓRICOS ESCOLARES, **BRUNA ARGENTA MODEL (e co-autoria de Ana Regina Berwanger)**

A INOVAÇÃO E A ARQUIVOLOGIA: CONCEITO E CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE, **ELIANDRO DOS SANTOS COSTA (e co-autoria de Maria Inês Tomael, Mayara Talita dos Santos)**

DISCUTINDO A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DIGITAL, **LAERTE PEREIRA DA SILVA JÚNIOR (e co-autoria de Thais Helen do Nascimento Santos)**

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS INTEGRADAS: O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA (e co-autoria de Maria Meriane Vieira Rocha)**

LEVANTAMENTO DA TIPOLOGIA DOCUMENTAL DE UMA COORDENAÇÃO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR: ASPECTOS PRELIMINARES PARA UMA GESTÃO ARQUIVÍSTICA, **CLODEMIR DA COSTA NASCIMENTO (e co-autoria de Rosa Zuleide Lima de Brito, Julianne Teixeira e Silva)**

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA, **MARIA MERIANE VIEIRA DA ROCHA (e co-autoria de Julianne Teixeira e Silva)**

O FLUXO DOCUMENTAL DA JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, **MARCIO BEZERRA DA SILVA (e co-autoria de Wendia Oliveira de Andrade, Rosa Zuleide de Brito)**

FOTOGRAFIAS DO CHCP: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA, **MARIA CANDIDA DA SILVEIRA SKREBSKY (e co-autoria de Carlos Blaya Perez)**

ACESSO E USO DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS SOB A PERSPECTIVA DOS SERVIÇOS DE DIFUSÃO CULTURAL E AÇÕES EDUCATIVAS, **THAIS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS (e co-autoria de José Washington de Moraes Medeiros)**

SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADO: DESVENDANDO O PROTOCOLO DO IMEQ/PB – INMETRO, **ESMERALDA PORFIRIO DE SALES (e co-autoria de Christian Palmer Ferreira da Silva, João Paulo do Nascimento Soares)**

A COORDENAÇÃO DE ARQUIVOS DA UFF: UM PROCESSO ARQUIVÍSTICO DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO., **ROSALE DE MATTOS SOUZA (e co-autoria de Jorge Martins Fagundes, Beatriz Bahia, Igor Garcez, Pablo Souza Vaqueiro)**

FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA: A DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA ATRAVÉS DO ICA-ATOM, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Bruna Paim Reis, Daniel Flores)**

A POLÍTICA DE ARRANJO PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG, **ANDREA GONÇALVES DOS SANTOS (e co-autoria de Karin Christine Schwarzbald; Tatiane Vedoin Viero)**

A JUSTIÇA FEDERAL DA PARAÍBA (JFPB) E O USO DO SRI TEBAS, **WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE (e co-autor Marcio Bezerra da Silva)**

A TEORIA E A "PRÁXIS" DAS TRÊS IDADES DOCUMENTAIS NA REALIDADE DAS MASSAS DOCUMENTAIS ACUMULADAS NOS ARQUIVOS BRASILEIROS, **KLEANE PÂMELA PEREIRA DOS SANTOS (e co-autoria de Rodrigo Fortes)**

UM RECORTE DA REALIDADE DA PROFISSÃO DO ARQUIVISTA: A ATUAÇÃO DOS ARQUIVISTAS NAS ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS, **STELA LICHTENHELD CRAUS (e co-autoria de Maria Beraldi Passini de Castro)**

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS EM UNIVERSIDADES: UM ESTUDO DE TRÊS CASOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A DIFUSÃO E A "PÓS-DIFUSÃO" CULTURAL COMO ESTRATÉGIA DE DISSEMINAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ARQUIVO., **SUELLEN BARBOSA GALDINO (e co-autoria de Rodrigo Fortes de Ávila)**

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB, **EGBERTO DA SILVA LIMA (e co-autoria de Manuela E. Maia, Rodrigo Fortes de Ávila)**

LEI DE ACESSO: A EXPERIÊNCIA DA UFRGS, **RITA DE CÁSSIA PORTELA DA SILVA (e co-autoria de Flávia Helena Conrado)**

A INSERÇÃO SOCIAL DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA : O CASO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL), **LINETE BARTALO (e co-autoria de Ivone Guerreiro Di Chiara; Miguel Luiz Contani)**

O PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO TÉCNICA EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO A PARTIR DA CAPACITAÇÃO DE SERVIDORES, **MARCELA GONÇALVES TEIXEIRA (e co-autoria de Daniel Flores)**

CATÁLOGO SELETIVO DO 1º SEMINÁRIO DE ENSINO EM ARQUIVOLOGIA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE (e co-autoria de Fabiane Pereira da Silveira, Valéria Raquel Bertotti)**

PALEOGRAFIA NA CONTEMPORANEIDADE E O ENSINO PALEOGRÁFICO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS, **ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER (e co-autoria de Rafael Chaves Ferreira)**

POLÍTICAS DE ACCESO A LA INFORMACIÓN Y SU RELACIÓN CON EL CONCEPTO DE CIUDAD-REGIÓN, **MARIA JANNETH ALVAREZ ALVAREZ**

GESTÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FURG, **ROSANE APARECIDA DE ANDRADE** (e co-autoria de **Luciana Penna dos Santos, Luciana Souza de Brito**)

INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: REFLEXÃO DOS CONCEITOS SOB A ÓTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA** (e co-autoria de **Thiago Gomes Medeiros**)

ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA, **RAFAEL CHAVES FERREIRA** (e co-autoria de **Glauca Vieira Ramos Konrad**)

O ARQUIVISTA E SUA REPRESENTAÇÃO NAS MÍDIAS: A (DES)CONSTRUÇÃO DO PROFISSIONAL, **ALESSANDRO FERREIRA COSTA** (e co-autoria de **Eliane Bezerra Lima**)

CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO: PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E SEUS NOVOS DESAFIOS, **MARIA RAQUEL LISBOA COSTA MARQUES**

A GESTÃO DOCUMENTAL NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM, **ROSINILDA DAMASCENO DOS SANTOS FILHA** (e co-autoria de **Augusto Britto**)

A INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUBSTRATO CULTURAL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA., **DANIELLE ALVES DE OLIVEIRA**

A MEMÓRIA E A ARQUIVÍSTICA: RELATO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA – RS, **GEISI GRAZIANE GOULARTE ANTONELLO** (e co-autoria de **Carla Saldanha da Silva, Rosani Beatriz Pivetta da Silva**)

DE GUARDIÃO DE DOCUMENTOS A GESTOR DA INFORMAÇÃO: O ARQUIVISTA EM BUSCA DE SUA IDENTIDADE PROFISSIONAL, **WAGNER RAMOS RIDOLPHI**

AS PRÁTICAS ARQUIVÍSTICAS NO CONTEXTO DO ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), **INGRID RIQUE DA ESCÓSSIA PEREIRA** (e co-autoria de **Janaina Lima dos Santos, Priscila Zelo Patrício de França, Rosa Zuleide Lima de Brito**)

APLICAÇÃO DA NORMA ISDF NA SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Daine Regina Segabinazzi Pradebon, Lisieli Rorato Dotto, Débora Flores**)

A REVISÃO CURRICULAR EM CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: UM ESTUDO NA UFSM, **SÔNIA ELISABETE CONSTANTE** (e co-autoria de **Emili Lemanski dos Santos, Lisieli Rorato Dotto, Fernanda Kieling Pedrazzi**)

SENSIBILIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE PROFISSIONAL ARQUIVISTA PARA GERENCIAMENTO E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO TELEVISIVA, **ANA ISABEL FERREIRA WANDERLEY** (e co-autoria de **Érica Ferreira Rodrigues, Lidiane Carneiro de Sousa, Lidiane da Silva Ferreira**)

PRESERVAÇÃO DE ACERVOS, MARMORIZAÇÃO DE PAPEL E INCLUSÃO SOCIAL, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Denise Molon Castanho, Luiza Segabinazzi Pacheco**)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO E DIRETRIZES PARA REVITALIZAÇÃO DO ARQUIVO DA DIVISÃO DE ARQUIVO MÉDICO E ESTATÍSTICA (DAME) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEI – UFPB, **JULIANNE TEIXEIRA E SILVA** (e co-autoria de **Dulce Amélia de Brito Neves**)

ASPECTOS GERAIS SOBRE PRESTAÇÃO DE CONTAS: TEMPORALIDADE DE DOCUMENTOS PÚBLICOS DE ARQUIVO VINCULADOS À APROVAÇÃO DE CONTAS, **DOMINGOS DA COSTA RODRIGUES** (e co-autoria de **Tânia Maria de Moura Pereira, Eliane Braga de Oliveira, Sérgio P. da Silva Coletto**)

A ELABORAÇÃO DO PLANO DE CLASSIFICAÇÃO PARA A SECRETARIA MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO URBANO – SMHADU: SUBSÍDIOS PARA A DEFINIÇÃO DE POLÍTICAS DE SISTEMAS DE ARQUIVO E GESTÃO DOCUMENTAL NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE, **GISLAINE PINTO KRAMER** (e co-autoria de **Giulia Machado Tavares, Jorge Alberto Soares Cruz, Rita de Cássia Portela da Silva**)

O PAPEL DO ARQUIVISTA NO PROCESSO DE DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO ARQUIVÍSTICO: A EXPERIÊNCIA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MINAS GERAIS NO TREINAMENTO, CONSCIENTIZAÇÃO E ENSINO DE PRÁTICAS E POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS, **WELDER ANTONIO SILVA** (e co-autoria de **Wendell Lopes de Assis**)

O NUDOC COMO MEMÓRIA DO CINEMA PARAIBANO, **CAROLINA BARROS MADRUGA** (e co-autoria de **Aline Rouse Almeida da Silva**)

PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DO ACERVO HISTÓRICO DO CPDOC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS, **DANIELE CHAVES AMADO** (e co-autoria de **Martina Spohr**)

GUIA DA COLEÇÃO “JORNAIS DO BRASIL: O ACERVO DE JORNAIS DO ARQUIVO CENTRAL E HISTÓRICO DA UFV” E INVENTÁRIO DA SÉRIE “JORNAIS DE ESQUERDA”, **EDUARDO LUIZ DOS SANTOS** (e co-autoria de **Sara Helena Amaral de Sousa**.)

POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA!, **CRISTINA STROHSCHOEN** (e co-autoria de **Carlos Blaya Perez**)

A DIFUSÃO NO USO DOS DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E A FUNÇÃO DO ARQUIVISTA NESSE NOVO CENÁRIO, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA EM REDE: A EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE SISTEMA DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DIRECIONADA PARA TOMADA DE DECISÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, **KÁTIA SANTIAGO VENTURA** (e co-autoria de **Carlos Roberto do Nascimento Cavalcante**)

RELAÇÕES ENTRE OS REPOSITÓRIOS DIGITAIS E OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS, **ALEXANDRE FERNAL** (e co-autoria de **Fernando Luiz Vechiato**)

A PESQUISA E O RESPEITO AO PRINCÍPIO DA PROVENIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA (MAE) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), **ÂNGELA CAROLINA DE CASTRO SIMÕES** (e co-autoria de **Aline Fernanda Lopes**)

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO INTERMEDIÁRIO E PERMANENTE DO ARQUIVO GERAL DA UFBA, **NANCI MOREIRA DOS SANTOS** (e co-autoria de **Patrícia Reis**)

O “DISCURSO DE/SOBRE” A LEI Nº 12.527 EM DUAS MATERIALIDADES: A LEI E O JORNAL, **FERNANDA KIELING PEDRAZZI**

NORMATIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS, **FERNANDO ALVES DA GAMA (e co-autoria de Ivone Gomes de Brito)**

O MARKETING COMO FERRAMENTA DE DIFUSÃO DAS ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS, **FERNANDA MARCELE SANTANA LAGE LINHARES (e co-autoria de Nídia Maria Lienert Lubisco)**

APLICAÇÃO DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO, DA USABILIDADE E DA ACESSIBILIDADE EM WEB SITES DE ARQUIVOS, **FERNANDO LUIZ VECHIATO (e co-autoria de Vânia Jaqueline Domingues, Ana Maria da Silva Rebelo, Alexandre Fernal)**

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DISCIPLINA DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA OFERTADA NOS DIFERENTES CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO BRASIL., **TIELE PADILHA SILVEIRA (e co-autoria de Valéria Raquel Bertotti.)**

O DIAGNÓSTICO DE ARQUIVO COMO INSTRUMENTO METODOLÓGICO DO FAZER ARQUIVÍSTICO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS II NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB, **KETLEN OLIVEIRA ESTEVAM (e co-autoria de Maria José Cordeiro de Lima)**

ARQUIVOLOGIA: NOVAS TECNOLOGIAS E ANTIGOS DESAFIOS, **EVA CRISTINA LEITE DA SILVA (e co-autoria de Graziela Martins de Medeiros, Luciane Paula Vital)**

"METODOLOGIA PARA ANÁLISE, AVALIAÇÃO E REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DE CURSOS DE ARQUIVOLOGIA: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS" , **LEANDRO RIBEIRO NEGREIROS (e co-autoria de Welder Antônio Silva, Cíntia Aparecida Chagas Arreguy)**

SUBSÍDIOS PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA DO DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL E NO MUNDO NO SÉCULO XIX: A ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA COLEÇÃO DE IMPRESSOS DO ACERVO ARQUIVÍSTICO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL, **EVERALDO PEREIRA FRADE (e co-autoria de José Benito Yárritu Abellás e Nínive Britez Biçakçi)**

PRESERVAÇÃO E ACESSO: RAZÕES E CAMINHOS DE UM PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS: O CASO DO ARQUIVO DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA DO MAST, **JOSÉ BENITO YÁRRITU ABELLÁS (e co-autoria de Everaldo Pereira Frade)**

O ACESSO A INFORMAÇÃO: MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO NO ESTADO DA PARAÍBA, **ISMAEL BATISTA DOS SANTOS SILVA**

A PRODUÇÃO E A CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS NO SOFTWARE DE GESTÃO DOCUMENTAL NUXEO SOB A ÓTICA DA ARQUIVÍSTICA, **SERGIO RENATO LAMPERT (e co-autoria de Daniel Flores)**

OBJETOS VIRTUAIS INTERATIVOS NO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA, **LUCIANA OLIVEIRA PENNA DOS SANTOS Luciana Souza de Britto, Rafael Augusto Penna dos Santos**

A SAÚDE NO BRASIL E OS ARQUIVOS MÉDICOS COMO INSTRUMENTO PARA EXERCÍCIO DA CIDADANIA, **RAONE SOMAVILLA**

DISCURSOS DE MEMÓRIA DO ASSOCIATIVISMO ARQUIVÍSTICO BRASILEIRO, **EVELYN GOYANNES DILL ORRICO (e co-autoria de Eliezer Pires da Silva)**

O USO DE TECNOLOGIAS PARA MAPEAMENTO DE INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICA, **BRUNO OLIVEIRA DA COSTA (e co-autoria de Elias de Oliveira)**

ARQUIVO DIGITAL ESCOLAR(ARQDESC) ARQUITETURA DE UM SISTEMA INFORMATIZADO PARA O ARQUIVO DA ESCOLA JOSÉ LINS DO RÊGO, **IRANY RODRIGUES BARBOSA (e co-autoria de Josemar Henrique de Melo)**

SISTEMA INTEGRADO DE ACESSO DO ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO (SIA-APM): UMA EXPERIÊNCIA DE DIFUSÃO ON LINE, **RENATO PINTO VENANCIO**

A NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE GESTÃO DE DOCUMENTOS NA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **ANA LÚCIA DA SILVA DO CARMO**

ANÁLISE DO MÓDULO ARQUIVO DO SISTEMA PERGAMUM, **ANA PAULA ALVES SOARES**

PRESERVAÇÃO DIGITAL E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O USO DA NORMA ISO/IEC 17799 – CÓDIGO DE PRÁTICA PARA GESTÃO DA SEGURANÇA DE INFORMAÇÕES NAS INSTITUIÇÕES DE SALVADOR DURANTE A REALIZAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS, **RAFAEL BOTELHO DORIA (e co-autoria de Sérgio Franklin Ribeiro da Silva)**

A APLICABILIDADE DO MARKETING NO ARQUIVO, **NELMA CAMÊLO DE ARAUJO (e co-autoria de Ana Paula Barbara)**

ARQUIVISTA: MANEJO DE ARQUIVOS E DE REGISTROS, **ELAYNE ORTOLAN ALTOÉ (e co-autoria de Taiguara Villela)**

O PAPEL DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO AMAZONAS (FAPEAM) PARA A ORGANIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DOS ARQUIVOS DOCUMENTAIS NO AMAZONAS, **RODOLFO ALMEIDA DE AZEVEDO (e co-autoria de Francisca Deusa Sena da Costa)**

A ONTOLOGIA DO CUIDADOR: ARTICULAÇÕES ENTRE AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL MÉDICO E DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO., **MICHELLE CHAVES DE ARAÚJO (e co-autoria de Esmeralda Porfírio de Sales)**

O ARQUIVO DE LINA BO BARDI: REVISITANDO UMA EXPERIÊNCIA, **JOSÉ FRANCISCO GUELFY CAMPOS**

LEGISLAÇÃO SOBRE DOCUMENTOS DE PROCESSOS JURÍDICOS PARA DIGITALIZAÇÃO., **MARCELO FERNANDES RODRIGUES (e co-autoria de Diana Vilas Boas Souto)**

A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOB O OLHAR DOS ALUNOS DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB, **GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO (e co-autoria de Ismael Batista dos Santos Silva, Katyuscia Sales de Assis)**

APLICABILIDADE DO GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS: UM ESTUDO NA UFBA, **LUCINEIDE NASCIMENTO DE ALMEIDA DIAS (e co-autoria de Dulce Paradello)**

OS ARQUIVOS/REPOSITÓRIOS DIGITAIS COMO AMBIENTES DE LIVRE ACESSO À PRODUÇÃO DOCUMENTAL ACADÊMICA CIENTÍFICA, **GLEISE DA SILVA BRANDÃO (e co-autoria de Keyla Sousa Santos)**

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO PROJETO CINEMÓRIA – A HISTÓRIA DAS SALAS DE CINEMA DO ESPÍRITO SANTO (1907-2008), **ANDRÉ MALVERDES**

DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM AMBIENTE DE ARQUIVO, **LUIZ ANTONIO SANTANA DA SILVA (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

SUBPROJETO FOTOGRAFIA NA LATA : CRIATIVIDADE COM PINHOLE E MARMORIZAÇÃO, **JANAINA VEDOIN LOPES (e co-autoria de Carlos Blaya Perez, Bruno Stock, Carla Saldanha da Silva, Letícia da Silva Fausto, Tamy Silva)**

DE 1999 A 2012- O PANORAMA DA CONSTRUÇÃO DE WEBSITES EM INSTITUIÇÕES DE ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO NO BRASIL, **LEANDRA NASCIMENTO FONSECA (e co-autoria de Fernanda Maria da Costa)**

A ORGANIZAÇÃO ARQUIVÍSTICA NOS ARQUIVOS PESSOAIS DE ESCRITORES BRASILEIROS: RELATO DO ARQUIVO CLARICE LISPECTOR, **MARCOS ULISSES CAVALHEIRO (e co-autoria de Sonia Maria Troitiño Rodriguez)**

ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS: O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E REDES DE COOPERAÇÃO ENTRE AS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) DO BRASIL, **RENATO MOTTA RODRIGUES DA SILVA**

DESAFIOS DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: DA ESCOLHA NO VESTIBULAR AO MERCADO DE TRABALHO, **FERNANDA MARIA OLIVEIRA DA COSTA**

O MAPEAMENTO CULTURAL E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ESTADO DO PARÁ, **MARIA DO SOCORRO BAIA DOS SANTOS (e co-autoria de Terezinha Maria de Jesus da Conceição Lima)**

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA COMO SUPORTE PARA A TOMADA DE DECISÃO POLÍTICA NA ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O COMBATE AO NARCOTRÁFICO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (2006-2010), **BRUNO MACEDO NATHANSOHN**

ATORES ACADÊMICOS DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL, **ELIEZER PIRES DA SILVA (e co-autoria de Thais Tavares Martins e Natacha Silva Fonseca)**

O USO DAS TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS PARA O REGISTRO DAS LIÇÕES APRENDIDAS NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS, **MILENA DE JESUS MELO**

POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO EM ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA DE PORTO ALEGRE/RS, **VERA LÚCIA SANTOS DOS SANTOS**

FOTOGRAFIAS DE ROMEIROS COMO DOCUMENTO DE ARQUIVO, **ARILUCI GOES ELLIOTT (e co-autoria de Telma Campanha de Carvalho Madio)**

A RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO SOB A ÓTICA DOS USUÁRIOS: UM ESTUDO DE CASO DO USO DA BASE DE DADOS ACCESSUS, **RENAN MARINHO DE CASTRO**

CORRELAÇÃO ENTRE OS PRINCÍPIOS ARQUIVÍSTICOS E OS ANSEIOS DA HISTORIOGRAFIA NA ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL, **AUGUSTO CÉSAR LUIZ BRITTO**

MIGRAÇÃO DE SUPORTE DE FITAS MAGNÉTICAS DE ÁUDIO CASSETE: UM ESTUDO PRELIMINAR DO TRIBUNAL REGIONAL DA 4ª REGIÃO – TRF4, **MAURO SÉRGIO DA ROSA AMARAL**

A UFSM NO PROJETO RONDON – CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA: DESCRIÇÃO E ACESSO AO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL, **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES (e co-autoria de Daniel Flores)**

ARQUIVOS SETORIAIS: EXPANSÃO DAS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS NA UFSM, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO** (e co-autoria de **Camila Poerschke Rodrigues, Cristina Strohschoen, Débora Flores, Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Rocha Retamoso, Neiva Pavezi, Rita Medianeira Ilha, Rosilaine Zoch Bello**)

ESPAÇOS INFORMACIONAIS VIRTUAIS: A DISPONIBILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NA WEB, **MAIARA DE ARRUDA NASCIMENTO**

DOCUMENTAÇÃO SERGIPANA E AS NOVAS TIC'S: IMPACTOS E PRÁTICAS NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, NO ACERVO DE OBRAS RARAS DA BIBLIOTECA CENTRAL., **JOSEANE OLIVEIRA DA CRUZ** (e co-autoria de **Melânia Lima Santos, Ycaro Swuan Andrade Cor, Izabel Cristina da Silva Santos**)

ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL (DAG/UFSM), **CAMILA POERSCHKE RODRIGUES** (e co-autoria de **Dione Calil Gomes, Franciele Simon Carpes, Livia Regina Rocha Retamoso, Maiara de Arruda Nascimento**)

O ACESSO E O SIGILO DOS DOCUMENTOS SEGUNDO A LEGISLAÇÃO ARQUIVÍSTICA BRASILEIRA., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

QUANDO UM E-MAIL É UM DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO., **ISAAC NEWTON CESARINO DA NÓBREGA ALVES** (e co-autoria de **André Luiz Dias de França**)

O USO E "PÓS-USO" DA INFORMAÇÃO ORGÂNICA ARQUIVÍSTICA, **RODRIGO FORTES DE AVILA**

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA DE PROCESSOS JUDICIAIS, **TASSIARA JAQUELINE FANCK KICH**

POLÍTICAS DE GESTÃO DOCUMENTAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG: DO SONHO À REALIDADE, **TATIANE VEDOIN VIERO** (e co-autoria de **Andrea Gonçalves dos Santos, Karin Christine Schwarzbald**)

SISTEMA INFORMATIZADO DE GESTÃO ARQUIVÍSTICA DE DOCUMENTOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE MINAS GERAIS (SIGED/TJMG) EM FACE DOS REQUISITOS FUNCIONAIS DO E-ARQ BRASIL., **GISELI MILANI SANTIAGO BALBINO** (e co-autoria de **Leandro Ribeiro Negreiros**)

GESTÃO DE DOCUMENTOS NAS UNIDADES DE ARQUIVO E PROTOCOLO DA UNIRIO, **FABIANA DA COSTA FERRAZ PATUELI**

GERÊNCIA DE ARQUIVOS I : UMA RELAÇÃO TEÓRICA SOB A ÓTICA PRESENCIAL E VIRTUAL., **ROSANARA PACHECO URBANETTO** (e co-autoria de **Tatiana Costa Rosa**)

DIMENSÕES METACOGNITIVAS NO PROCESSO DE BUSCA DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA, **DULCE AMELIA DE BRITO NEVES** (e co-autoria de **Dirlene Santos Barros**)

ARQUIVO E ESCOLA: A CONTRIBUIÇÃO DA INTERNET NA DIFUSÃO DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS, **PRISCILA RIBEIRO GOMES** (e co-autoria de **Magno Vinicius da Silva Monteiro, Alinne Pereira da Costa**)

LEITURA DOCUMENTÁRIA E ESTUDOS PALEOGRÁFICOS: O OLHAR ARQUIVÍSTICO SOBRE A DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA ANTIGA PARAIBANA DOS ARQUIVOS PÚBLICOS DA CIDADE DE JOÃO PESSOA RELATIVA ÀS ELITES PROVINCIAIS (1824-1840) , **FRANCINETE FERNANDES DE SOUSA** (e co-autoria de **Roberto Jorge Chaves Araújo**)

PERSPECTIVAS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA: CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO DO ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Egberto da Silva Lima (UEPB)¹ egbertolima1974@gmail.com

Manuela Maia (UEPB)² manuelamaia@gmail.com

Rodrigo Fortes de Ávila (UEPB)³ rdfortes@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como proposta a construção de um instrumento de pesquisa para o Arquivo musical da Banda de Musica 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, o qual servirá de referência e orientação na recuperação da informação musical aos usuários internos e externos. Tendo o arquivo musical um caráter permanente, buscaremos as partituras como item documental que estará inserida num conjunto, as músicas/arranjos⁴, no qual exercerá uma função específica, e assim descrever todo o conjunto estabelecendo a relação documento-atividade-instituição. O trabalho terá início com uma abordagem no repertório musical, fazendo um levantamento, *in loco*, da quantidade de músicas existente no arquivo, quais os ritmos, os arranjos, a disposição destes e de como se dá a criação destes documentos. A construção de um catálogo para o arquivo musical tem a perspectiva de proporcionar a banda um arquivo com uma organização embasada em conceitos e técnicas arquivísticas, como também servir de referencial a outras instituições com as mesmas características e a futuras pesquisas, sendo criado a partir do pressuposto de que o arquivo foi constituído de forma empírica e de que seu domínio é exclusivo de uma única pessoa, transformando-a em guardiã das informações.

Palavras-chave: Análise documental, Descrição, Catálogo.

1. Estudante de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – 7º Período.

2. Professora Msc. da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

3. Professor Msc. da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

4. O termo “Arranjo” neste contexto significa arranjo musical: Arranjo musical na linguagem de músicos é a roupagem da música, o adorno. Fazer um arranjo musical é pegarmos uma música inédita e acrescentar, reescrever ou complementar com ornamentos ou característica pessoal de um músico ou grupo musical, ou mudar a roupagem de uma música com algo já conhecido, respeitando geralmente a melodia. Transcrição de uma peça musical para um instrumento ou instrumentos diferentes daqueles para que foi composta, ou redução de uma obra orquestral para um instrumento.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente associamos o arquivo ao tratamento da documentação administrativa produzida por grandes instituições públicas ou privadas (o Estado e grandes empresas) deixando um pouco de lado, ou em *stand by*, outras instituições, com proporções menores, com características diferenciadas, como é o caso das corporações musicais.

Estas corporações possuem em sua organização dois tipos de arquivos que são plenamente identificados, porém com composição diferenciada, mais com as mesmas relações arquivísticas, ou, devo dizer inter-relação arquivo-atividade-instituição. A diferença entre os dois arquivos é clara, pois um diz respeito ao âmbito administrativo e o outro ao âmbito musical, relativo à atividade-fim da instituição, o qual receberá nossa atenção.

Estes arquivos são classificados como arquivos especializados por sua característica e muitas vezes confundidos, ou rotulados, como coleções - que possui outra característica, outro conceito.

Assim, ao adotarmos o arquivo musical com as características de um arquivo especializado, e dentro da perspectiva de uma arquivologia musical, debruçar-nos-emos em caracterizá-lo pontuando alguns dos princípios arquivísticos (Proveniência, organicidade e unicidade) para tal arquivo.

2 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Banda 05 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa foi fundada em 27 de julho de 1964, extra-oficialmente, e teve sua primeira apresentação neste mesmo ano na abertura da Festa das Neves - festa à Nossa Senhora das Neves, padroeira da cidade. Vindo a ser oficializada no dia 20 de outubro do referido ano pelo então prefeito Domingos Mendonça Neto que sancionou a lei nº. 620, institucionalizando a banda de música da cidade de João Pessoa com o nome “05 de Agosto”, em homenagem a fundação da capital paraibana.

Inicialmente composta de vinte e cinco músicos e subordinada à Secretária de Educação. Em 1969 foi transferida para a Secretária de Turismo, através da portaria nº. 944 de 06 de junho de 1969. A partir de 1991 com a criação de mais cargos a Banda passa a compor em seu quadro de 40 músicos e 01 maestro, sendo transferida neste mesmo ano para o

comando da Guarda Municipal.

No ano de 1995 o quadro de funcionários da banda sofreu outra alteração, através da lei nº. 7.850 de 22/08/1995, onde ficou estabelecido o quadro da seguinte maneira: 01 maestro 01 maestro adjunto, 01 copista, e ainda 45 músicos instrutores. Este quadro manteve-se inalterado até o ano de 2005, quando através da lei nº. 10.429, de 14 de fevereiro de 2005, transferiu a Banda 05 de Agosto para a FUNJOPE - Fundação de Cultura de João Pessoa, acrescentando mais de duas vagas para o quadro músicos, totalizando até hoje 50 integrantes.

A Banda 05 de Agosto aos 47 anos de existência produz um repertório amplo e eclético. Apresenta-se nos principais eventos do calendário cultural da cidade, interpretando peças dos grandes nomes das músicas erudita e popular, como também composições próprias dos seus integrantes, além dos tradicionais e conhecimentos dobrados, valsas, maxixes, baiões e frevos.

3 CONCEITOS

Antes de adentrarmos na seara específica de nossa discussão e atribuímos, reforçando, o conceito das partituras musicais como documento musical, documento do arquivo musical, faz-se necessário apresentarmos alguns conceitos – de arquivo, de arquivo especializado, de documento de arquivo, e, principalmente o de Arquivologia musical - para que possamos, ao menos, de forma ou como forma, ampliar a visão conceitual, compreendermos a ampliação, ou evolução, de tais conceitos, principalmente o de documento de arquivo.

Desta forma apresentaremos o conceito de arquivo do dicionário brasileiro de terminologia arquivística como, conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. (BRASIL, 2005, p. 27).

Para Paes (2004), é acumulação ordenada dos documentos, em sua maioria textuais, criados por uma pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

Neste contexto de ampliação de conceitos abordaremos o conceito de documento apresentado por Bellotto, o qual tomaremos para embasar a atribuição de documento musical às partituras musicais:

“Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal [...], a tela, a escultura, [...] o filme, o disco, a fita magnética [...], enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana”. (BELLOTTO, 2006, p. 35).

Com essa ampliação da visão do conceito de documento podemos emergir conceitos de arquivo especializado, contextualizando “*macromente*” nosso tema termos:

Arquivo especializado segundo o dicionário brasileiro de terminologia arquivística, arquivo cujo acervo tem uma ou mais características comuns, como natureza, função ou atividade da entidade produtora, tipo, conteúdo, suporte ou data dos documentos, entre outras. (BRASIL, 2005, p. 30).

Para PAES (2010, p. 147), “São aqueles que têm sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que apresentem [...]”.

E, para concluir a contextualização da ampliação, evolução, dos conceitos apresentamos o conceito de Arquivologia musical segundo Cotta (2006, p. 15), como sendo “um campo de conhecimento que alia conceitos e técnicas da arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música, especialmente no caso de manuscritos musicais, mas também no caso de impressos, discos e até mesmo documentos tradicionais, como cartas missivas.”.

Assim, comungando com Bellotto (2006), acreditamos que o documento de arquivo, agora em termos das partituras, só tem sentido se relacionados ao meio que o produziu, onde seu conjunto documental vai retratar suas atividades (meio e fim), como apresentado anteriormente nos conceitos, por razões funcionais, fruto da atividade humana, inclusive culturais e artísticas balizada pela teoria de fundos - Conjunto de documentos, independente da forma ou do suporte, organicamente produzido e/ou acumulado por uma pessoa física, família ou instituição no decurso de suas atividades e funções (CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS).

4 O ARQUIVO E SEU ACESSO

A Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, está

sediada, temporariamente, no Casarão 34 na Praça Dom Adalto, centro s/n, João Pessoa-PB, onde realiza seus ensaios dividindo o espaço do Casarão 34 com outras manifestações artísticas, exposições (literatura, fotografia, artesanato, etc.), oficinas de teatro, dança, música e outros. Literalmente um “espaço cultural”.

Nestes 47 anos de existência da Banda o seu, modesto, arquivo se apresenta com uma diversidade de obras, produzindo um repertório vasto e eclético, que contemplam grandes nomes da música erudita e popular, englobando ritmos como dobrados, marchas, forrós, maxixes, baiões, frevos, etc., como também composições próprias de seus integrantes,

Atualmente, devido ao seu contexto geográfico, o arquivo da Banda 5 de Agosto encontra-se dividido, ficando no local de ensaio, o arquivo, as músicas mais executadas no decorrer do ano, de acordo com o calendário de apresentações oficiais e extras-oficiais, e as que foram e são produzidas ou recebidas desde o período da transferência do prédio anterior para o atual.

Mesmo com a variedade de músicas apresentadas, o arquivo localizado na Banda - consideremos o arquivo corrente - encontra-se acondicionado em apenas dois (2) armários de ferro, o qual só quem tem acesso, físico e intelectual, são os dirigentes, os gestores da banda, o maestro titular e o seu adjunto. As músicas, os arranjos⁴, são armazenadas, arquivados, em invólucros de cartolina confeccionados artesanalmente sem ordenação ou padronização sistemática, pelo menos se utilizando cores, a qual se possa, ao menos visualmente, identificar os estilos musicais e ritmos, caracterizando-se mais como um depósito de que como um arquivo como está configurado nas imagens a seguir:

4 - O termo “Arranjo” neste contexto significa arranjo musical: Arranjo musical na linguagem de músicos é a roupagem da música, o adorno. Fazer um arranjo musical é pegarmos uma música inédita e acrescentar, reescrever ou complementar com ornamentos ou característica pessoal de um músico ou grupo musical, ou mudar a roupagem de uma música com algo já conhecido, respeitando geralmente a melodia. Transcrição de uma peça musical para um instrumento ou instrumentos diferentes daqueles para que foi composta, ou redução de uma obra orquestral para um instrumento.

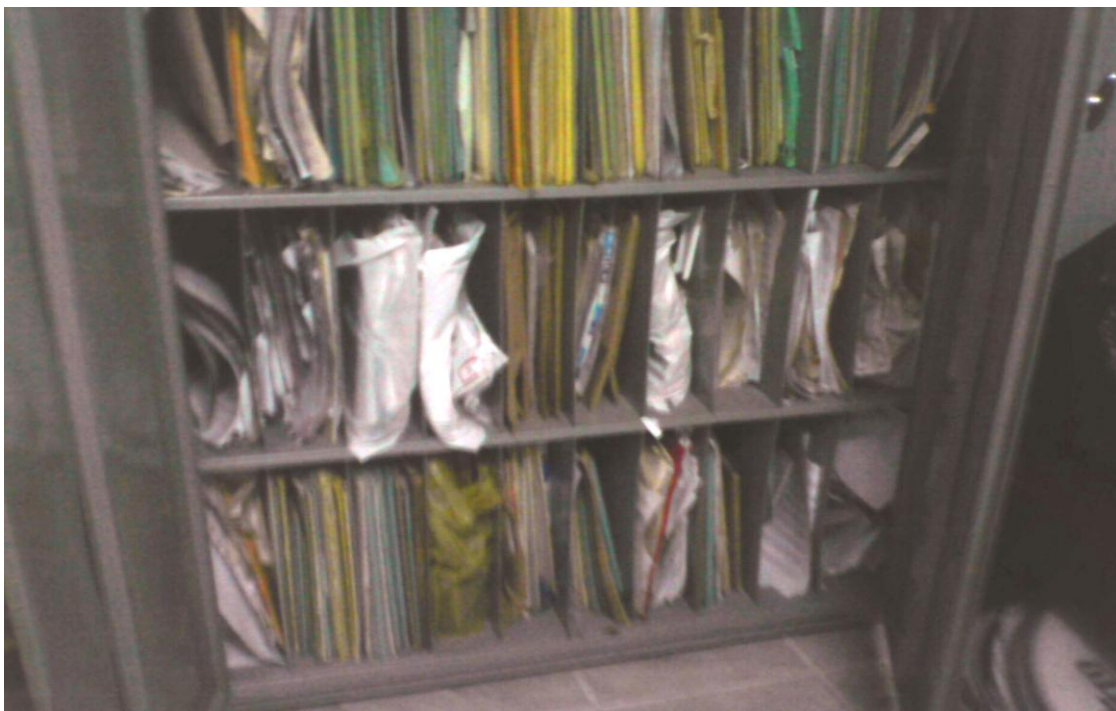


FOTO 1: Armário 1 - referente ao armazenamento do acervo musical da Banda 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-Pb.

FONTE: Produção própria (com autorização).



FOTO 2: Armário 1 - referente ao armazenamento do acervo musical da Banda 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-Pb.

FONTE: Produção própria (com autorização)



FOTO 2: Armário 2 - referente ao armazenamento do acervo musical da Banda 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-Pb.

FONTE: Produção própria (com autorização)

Mesmo a banda possuindo em seu quadro o cargo de arquivista, este não é ocupado de fato e de direito, ele é ocupado por um músico que atua não no arquivo, mais sim na estante (língua utilizada para descrever o músico executante), executando as músicas, fazendo parte do corpo musical.

O acesso às músicas é único e exclusivo do maestro titular e do seu adjunto, o qual acessa o arquivo muito esporadicamente, os detentores de toda funcionalidade do arquivo, desde o arquivamento das músicas à distribuição destas para os ensaios, assim como também ao o acesso a pesquisa por usuários externos (membros de outras corporações musicais que solicitam cópias de músicas para utilização em atividades conaturais à banda), situação esporadicamente ocasionada.

Todo acesso ao arquivo, a recuperação das informações, as músicas, é feito prioritariamente pelo maestro, que é quem domina o arquivamento, a recuperação e a

captação do acervo. Este acesso é físico e de forma um tanto quanto aleatória, de forma que a localização, o acondicionamento propriamente dito não é distribuído de forma ordenada e que muitas vezes chegam a se misturar as músicas ocasionando perda de partituras, e assim, desfalcando, ou melhor, quebrando a funcionalidade do arranjo musical, pois o documento que foi extraviado quebra a relação orgânica daquele conjunto, que neste contexto poderíamos compará-lo ao dossiê. Esta perda de partituras, de informação, também significa obstáculo à acessibilidade das fontes e dificultando, futuramente, até sua descrição técnica.

5 A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO

A construção do catálogo partiu de discussões levantadas nas disciplinas de Gestão de Instituições Arquivísticas e Projeto de Pesquisa em Arquivologia, onde se trabalhou a busca da temática para o trabalho de conclusão de curso, mas principalmente devido à observação da necessidade detectada durante os ensaios na própria banda de música, onde notadamente os próprios componentes - usuários internos - não sabiam como localizar algumas músicas que se precisava para o ensaio e posterior apresentação, e, justamente nesta ocasião o maestro - o detentor da funcionalidade do arquivo - encontrava-se de férias e fora da cidade.

Temos que observar e esclarecer que os conhecimentos musicológicos dos gestores da instituição e de profissionais ligados à musicologia não são suficientes para atender às necessidades informacionais no que diz respeito ao tratamento documental, só se tornando completo e eficiente a partir da junção com os conhecimentos arquivísticos, conhecimentos estes que ainda não são tão difundidos.

Assim diante do exposto acreditamos que se faz necessário apresentar os conceitos sobre catalogação e catálogo:

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, “catalogação é um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento e destinado a fornecer uma descrição única e precisa deste documento”.

É o primeiro estágio do tratamento intelectual de um documento a partir do qual são extraídas as informações descritas de acordo com regras fixas. E, o catálogo, O Instrumento de pesquisa organizado segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou

toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica. (DICIONÁRIO BRASILEIRO DE TERMINOLOGIA ARQUIVÍSTICA, 2005).

6 OS PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO

A construção do catálogo dar-se-á primeiramente com o levantamento total do acervo musical da banda, quantidade de músicas, os arranjos⁴, quantas partituras os arranjos possuem, quais os instrumentos musicais que são utilizados no arranjo, se as partituras são manuscritas (original) ou cópias, se música própria - escrita por músicos da corporação e para ela - ou incorporada ao acervo (adquirida), dividindo-se em duas etapas: a primeira, levantamento do arquivo que está em utilização e que consideraremos o arquivo corrente da instituição e posteriormente a parte que está localizado em outro prédio, o qual será atribuído de arquivo permanente, muito embora o documento musical possua uma característica distinta ao documento administrativo, ele por motivos ou por necessidade de periodicidade pode muitas vezes transitar do permanente ao corrente e vice-versa, sem alterar o seu valor secundário, todavia esta é uma discussão para um outro momento.

Após a conclusão do levantamento do acervo utilizaremos as normas de descrição arquivísticas como auxílio para a construção do catálogo, levando em conta as particularidades advindas dos arquivos especializados e, também, de um esboço de mapa conceitual, diagramas, construído a partir das informações captadas no arquivo da banda que veremos em seguida:

Obs: as informações estão apresentadas em formato de pirâmide, não para expor um nível hierárquico, mas para uma questão de visualização das informações - os estilos musicais, ritmos, etc.

4 - O termo "Arranjo" neste contexto significa arranjo musical: Arranjo musical na linguagem de músicos é a roupagem da música, o adorno. Fazer um arranjo musical é pegarmos uma música inédita e acrescentar, reescrever ou complementar com ornamentos ou característica pessoal de um músico ou grupo musical, ou mudar a roupagem de uma música com algo já conhecido, respeitando geralmente a melodia. Transcrição de uma peça musical para um instrumento ou instrumentos diferentes daqueles para que foi composta, ou redução de uma obra orquestral para um instrumento.

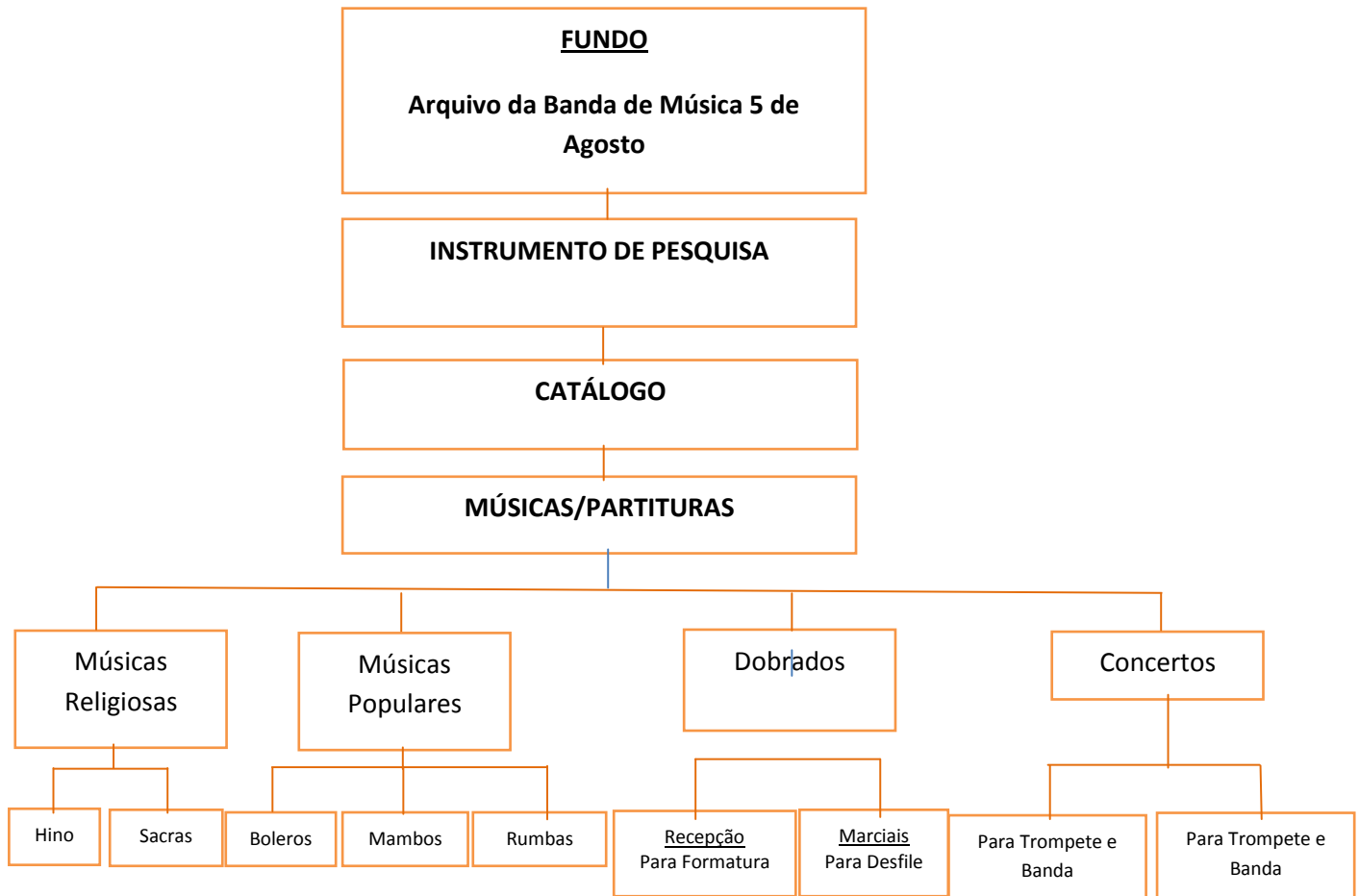


Diagrama 1 – elaboração própria através de dados captados durante a pesquisa.

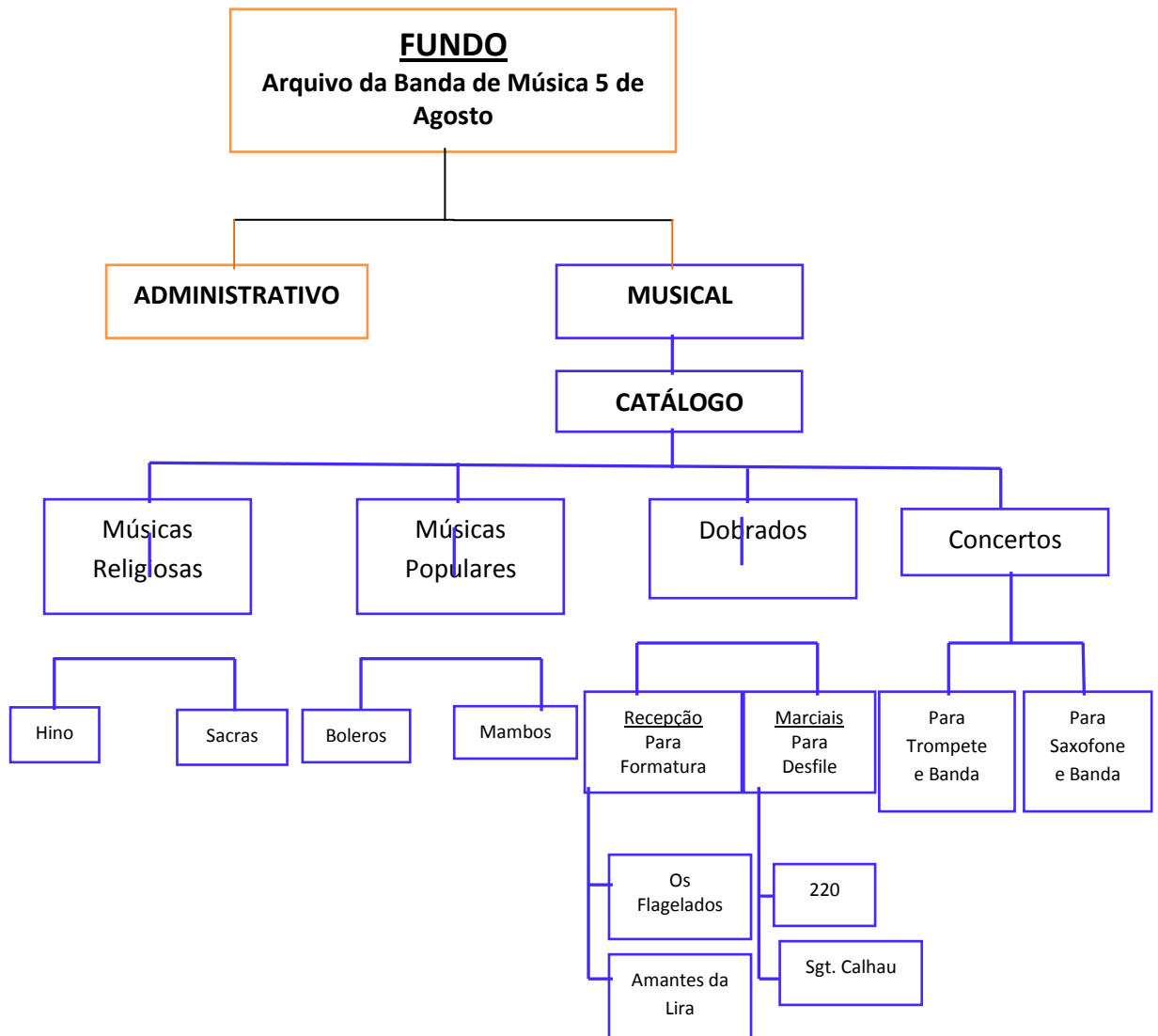


Diagrama 1 - elaboração própria através de dados captados durante a pesquisa.

Captadas as informações, passamos para estabelecer os campos do catálogo, mesmo compreendendo que não serão definitivos e o que estamos a atribuir são perspectivas para a

construção deste instrumento de pesquisa, de com esta concepção o apresentamos com os seguintes campos:

- **NOME DO AUTOR/OBRA:** Nome de quem intelectualmente produziu a obra;
- **NOME DO AUTOR/ARRANJO MUSICAL:** Nome de quem criou o arranjo musical, não necessariamente sendo o autor intelectual;
- **TÍTULO PRÓPRIO DA OBRA:** Título da obra;
- **ESTILO MUSICAL/RITMO:** Estilo ao qual a música está inserida (mambo, jazz, rock, ec.);
- **TIPOLOGIA (MANUSCRITO OU IMPRESSO):** Como ela se apresenta – manuscrito ou impresso;
- **ESPÉCIE (PARTITURA, REDUÇÃO, LIVRO, DE CORO, DE REGÊNCIA, ETC.):** Sua determinação, se de regência, para trompete, para flauta, etc.;
- **QUANTIDADE DE PARTES:** Número exato das partes existentes e para quais os instrumentos;
- **INCIPIT MUSICAL:** O Tom original da música, a armadura e clave do descrito no início do pentagrama;
- **DESCRIÇÃO/CONDIÇÃO FÍSICA:** Expor as condições físicas e se há possibilidade para fotocopiar ou não;
- **LOCALIZAÇÃO:** localização física onde se encontra no arquivo; e
- **ANO:** Ano da composição e do arranjo musical.

Obs: O esboço do catálogo encontra-se no apêndice.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atribuição dos conceitos arquivísticos no campo da música pode significar a preservação de informações importantes quanto à manutenção de um patrimônio cultural significativo que, com o passar dos anos, sem o tratamento adequado, poderá sofrer perdas irreparáveis ao ponto da extinção.

Acreditamos que a construção deste catálogo seja de grande importância para o estabelecimento do acervo musical da Banda 5 de Agosto como um patrimônio cultural e um

arquivo organizado nas diretrizes arquivísticas de modo que atenda as necessidades do usuário, internos e externos, seja para simples consultas ou as atividades corrente da banda - ensaios e apresentações - como também futuras pesquisa mais aprofundadas nas áreas da arquivologia, musicologia, ciência da informação etc., contribuindo dessa forma para disseminação/preservação de um patrimônio musical visando a continuidade da memória cultural dessa corporação.

Sugerimos que este trabalho contribua de forma positiva para novos trabalhos referente a fundos arquivísticos idênticos ou similares a este.

APÊNDICE ESBOÇO PARA O CATÁLOGO DO ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA.

| NOME DO AUTOR/OBRA | NOME DO AUTOR/ARRANJO MUSICAL | TÍTULO PRÓPRIO DA OBRA | ESTILO MUSICAL/RITMO | TIPOLOGIA (MANUSCRITO OU IMPRESSO) | ESPÉCIE (PARTITURA, REDUÇÃO, LIVRO, DE CORO, DE REGÊNCIA, ETC.) | QUANTIDADE DE PARTES | INCIPIT MUSICAL | DESCRIÇÃO/CONDIÇÃO FÍSICA | LOCALIZAÇÃO | ANO |
|------------------------|-------------------------------|---------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|--|--|------------------------------------|---|--|---|
| Manoel de Castro Silva | Manoel de Castro Oliveira | As lágrimas de um amor | Valsa | Manuscrito | Partitura de regência e mais 12 instrumentos. | 13 partes: 2 para Clarinetes 1º e 2º; 2 p/ sax; 2 p/ Tenor; 1 Bombardino; 1 Trompa; 2 Trompetes; 2 trombones e 1 Percussão. | C (Dó maior) | As partituras encontram-se em bom estado de conservação podendo ser utilizada para posteriores fotocópias | De acordo com a ordenação atribuída no ato do arquivamento | 1937 |
| Edvânio Martins Soares | Mestre Cuca | Há se arrependimento matasse... | Bolero | Impresso | Partitura de regência e mais 12 instrumentos | 13 partes: 2 para Clarinetes 1º e 2º; 2 p/ sax; 2 p/ Tenor; 1 Bombardino; 1 Trompa; 2 Trompetes; 2 trombones e 1 Percussão. | E ^m (Mi bemol menor) | As partituras NÃO encontram-se em bom estado de conservação, NÃO podendo ser utilizada para posteriores fotocópias | De acordo com a ordenação atribuída no ato do arquivamento | 2000 |
| Mateus Oliveira | Maestro Ademar Lins | Tempos de Glória | Dobrado (Marcial para Desfile) | Impresso | Partitura de regência e mais 12 instrumentos – redução do original escrito para banda filarmônica. | 13 partes: 2 para Clarinetes 1º e 2º; 2 p/ sax; 2 p/ Tenor; 1 Bombardino; 1 Trompa; 2 Trompetes; 2 trombones e 1 Percussão. | B ^b (Si bemol maior) | As partituras são cópias da redução original do arranjo escrito pelo Maestro Ademar Lins e encontram-se em bom estado de conservação podendo ser utilizada para posteriores fotocópias. | De acordo com a ordenação atribuída no ato do arquivamento | 1945 (Composição) 1990 (arranjo musical) |

REFERÊNCIAS

Brasil. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Disponível em: < <http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>.> Acesso em: 10 de maio de 2012.

CAVALCANTI, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na música impressa: elementos para análise documental e representação de conteúdos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.8. n 2. P. 152-151. 2011.

Disponível em:

<http://www.periodicos.capes.gov.br/?option=com_pmetabusc&mn=88&smn=88&type=p&sfx=buscaRapida>. Acesso em: 10 maio. 2012.

COTTA, André Guerra . **Novas considerações sobre o acesso ao Patrimônio Musical no Brasil**. Liinc em Revista, v. 7, p. 466-484, 2011.

COTTA, André Guerra. BLANCO, Pablo Sotuyo. **Arquivologia e Patrimônio Musical: O Patrimônio musical da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2006.

COTTA, André Guerra . **O tratamento da informação em acervos de manuscritos musicais brasileiros**. Belo Horizonte: PPGCI/EB-UFMG, 2000.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

LOPEZ, Andrade Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.